



PERCEPÇÃO DA PAISAGEM COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO EM AUXÍLIO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL ¹

CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade²

PASQUALI, Ísis Samara Ruschel³

RESUMO

O presente estudo se propôs a analisar a percepção de uma mostra da população em relação a paisagens modificadas e naturais, no intuito de testar a “percepção da paisagem” como uma ferramenta de auxílio à educação ambiental formal ou informal. O estímulo de fazer com que as pessoas percebam seu entorno, com as alterações que são impostas pelo crescimento urbano, permite trabalhar com a sensibilização individual e coletiva, na busca de mudança de atitudes antiecológicas, da transformação de hábitos insustentáveis. Busca-se testar essa ferramenta para que sirva como uma sugestão de prática de Educação Ambiental na escola e no meio informal, de maneira que se amplie o sentimento de corresponsabilidade da população com o meio ambiente. A investigação se deu através da aplicação de um questionário para 120 (cento e vinte) pessoas que circulavam em um Shopping na cidade de Santa Maria, de forma que a mostra da população entrevistada fosse bem diversificada em termos de estudo, idade e condições financeiras, já que o local é frequentado por praticamente todas as classes sociais do município em questão. O questionário consistiu de perguntas que buscaram levar o entrevistado a explicar preferências quanto à qualidade ambiental e sua interpretação quanto à situação atual de Santa Maria, particularmente em relação à arborização e limpeza urbana. Ao final, através de imagens de diferentes paisagens, cada participante apontou preferências em relação a ambientes naturais, modificados ou degradados, permitindo o trabalho de interpretação realizado por este estudo, que buscou destacar impressões da população acerca da relação entre paisagens e qualidade de vida. Ao final da pesquisa foi constatado que trabalhar a percepção da paisagem é uma excelente ferramenta de educação ambiental, pois, segundo os dados, proporciona que o indivíduo relacione a qualidade ambiental com o meio natural ou pouco alterado.

Palavras-chave: Percepção da paisagem; Educação ambiental; Espaço urbano; Qualidade de vida.

¹ EIXO TEMÁTICO: Áreas verdes urbanas

² Geógrafa, graduada pela UNIFRA. E-mail: sandrabeatrizandrade@hotmail.com

³ Bióloga, Professora e Orientadora UFSM. E-mail: bio.isis@hotmail.com



ABSTRACT

This study analyzes the perception presented by a population sample regarding modified and natural landscape, aiming to test the landscape perception as a tool to help in formal and informal environmental education. The stimulus to make people notice their surroundings, with the modifications imposed by urban growth, allows working with individual and collective sensitization, searching for a change in the anti-ecological attitudes and unsustainable habits. Here this tool is tested so that it can be used as a suggestion of Environmental Education practice at school and informally as well, in order to provide a growth in the co responsibility feelings of the population towards the environment. The investigation was conducted applying a questionnaire to 120 (one hundred twenty) people at a shopping in the city of Santa Maria. As the place is visited by every social class of the city mentioned it provides a diversified population for the survey concerning education, age and financial status. The questionnaire consisted of questions aiming to make the interviewees to explain their preferences about the environment quality and their understanding about the nowadays situation in Santa Maria in relation to urban forestry and cleaning. At the end, using pictures of different landscapes, each participant pointed out his preferences in relation to natural environments, modified or degraded, allowing the interpretation conducted by this study, which tried to highlight the perception of the population about the relation between landscape and life quality.

Key words: Landscape perception; Environmental education; Urban space; Life quality.

1. INTRODUÇÃO

A situação ambiental atual se mostra caótica devido a atitudes egocêntricas humanas, ainda presentes e dominantes em pleno século XXI. Diante disso, a educação ambiental vem estabelecer uma nova ordem, uma construção de conhecimento de forma interdisciplinar de maneira formal e não formal.

A educação ambiental proporciona a sensibilização humana na busca por mudanças de atitudes e opiniões sejam elas sociais, econômicas, políticas, culturais ou ecológicas. Sendo assim, a educação ambiental deve ser desenvolvida não somente nas escolas, mas em todas as instituições públicas e privadas, pois os problemas ambientais não afetam somente um grupo ou classe social, mas todos os setores da sociedade, independente de ideologia, nível cultural, ou condição econômica.

Este estudo visa, através de uma pesquisa social não formal, analisar se o estudo da paisagem pode ser utilizado como uma ferramenta de auxílio à educação ambiental, no sentido de proporcionar reflexão acerca das ações humanas sobre o ambiente e sobre a



corresponsabilidade de cada indivíduo nesse processo, para que essa percepção venha a provocar mudanças de atitudes e comportamento cotidianos ecologicamente inadequados.

2. O ESTUDO DA PAISAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O estudo da paisagem representa importante categoria teórico-metodológica na construção da educação, possibilitando a visualização de múltiplos aspectos caracterizadores do espaço, e a educação ambiental, como tantas outras áreas do conhecimento, pode assumir, assim, “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e das soluções dos problemas”. (VIGOTSKY, 1991, p.43).

Los paisajes contienen y emiten una serie de signos propios a través de los que comunican su identidad, a la vez que impresionan estéticamente. La estimulación diferenciada y objetiva de determinados elementos y factores visuales y su composición en la escena, como transmisores esenciales de información paisajística y estimuladora de sensaciones estéticas, puede ayudar a codificar y valorar el significado del paisaje estudiado (VAL *et al.*, 2004, p.83).

É preciso reeducar para perceber, valorar e interpretar, pois toda paisagem é uma herança, na qual se convive e coexiste. A consciência ambiental, nesse sentido, é de suma importância, e a Educação Ambiental o veículo apropriado para a sensibilização da população humana, uma vez que se deve incidir sobre mudanças de atitudes e de conceitos culturais, tanto individuais, quanto coletivos.

Os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

O principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferenças através de formas democráticas de atuação, baseadas em práticas interativas e dialógicas. Buscando provocar novas atitudes e comportamentos, diante do consumo incentivado pela sociedade, e estimular a mudança de valores individuais e coletivos, ao tratar de assuntos que sejam comuns a todos.



Álamo (2006, p.2) afirmou que:

La educación ambiental pretende llegar a un amplio espectro de públicos, no solamente a escolares y por tanto necesita emplear una amplia gama de medios de intervención social que faciliten llevar sus mensajes a todos los destinatarios potenciales.

A educação ambiental necessita de solidificação e formação para todas as esferas da sociedade, independente do meio social em que está inserido. De acordo com Leff (2001), a Educação Ambiental promove a construção de saberes pessoais e coletivos no mundo.

A educação ambiental se inscreve, assim, dentro de um processo estratégico que estimula a reconstrução coletiva e a reapropriação subjetiva do saber. Isto implica em que não há saber ambiental pronto e já dado, que se separa e se insere nas mentes dos alunos, mas sim um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos mesmos (LEFF, 2001, p.121).

A percepção da paisagem consiste em analisar os diferentes tipos de paisagens e compreender a realidade ambiental que caracteriza cada lugar. A percepção se dá conforme a personalidade de cada observador e sua capacidade de interpretação, que ocorre através dos cinco sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão), os quais irão detectar estímulos que definirão o processo de estruturação e a possibilidade de reestruturação de conceitos e atitudes. Entretanto, como afirma Alamo (1994, p.17) “el hombre, a pesar de que percibe el mundo simultáneamente con todos sus sentidos, puede considerarse como un animal preferentemente visual”, isto é, dos cinco sentidos conhecidos o ser humano tem a visão como principal via de acesso, na aquisição de informações, levando a técnica de percepção da paisagem a um patamar elevado quando se busca uma ferramenta adequada para ser utilizada na sensibilização e compreensão do homem em relação a suas atitudes frente a alterações impostas ao meio.

A Educação Ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada em uma nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens, recuperando valores ambientais e culturais, tendo como visão a compreensão do significado da conservação ambiental. Nesta perspectiva Alamo (1994, p.19) afirmou que “El hombre actual necesita estimular sus sentidos buscando nuevas sensaciones”.

Deste modo, a questão ambiental, deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento, e forma cidadãos com



consciência local e planetária. Em seus estudos Magozo (2005), defende que a educação ambiental deve ser entendida e concebida em um contexto abrangente, de modo que atinja todas as esferas sociais, em busca de uma educação transformadora, de clareza e finalidade no ato educativo.

Portanto, na medida em que o espaço urbano vai sendo ocupado, seja por edificações luxuosas nas áreas centrais ou por moradias humildes na periferia, a invasão desses espaços causa várias consequências negativas. Essas consequências atingem todas as classes, visto que, com o crescimento urbano acelerado e sem planejamento, somado a visão antropocêntrica arraigada na grande maioria dos humanos, os problemas ambientais são existentes e crescentes, como o descarte inadequado de resíduos, o desmatamento, a falta de ambientes naturais em meio ao ambiente urbano concretado, entre outros, diminuindo drasticamente a qualidade de vida da população.

É extremamente importante ter a consciência de que a paisagem agrega marcas de toda alteração que sofreu, e por isso pode ser um agente transformador de hábitos. A mudança de hábitos nada mais é do que a busca de uma reeducação em prol da cidadania, aliada à qualidade de vida, seja no interior das moradias, na escola, no bairro ou em toda a cidade.

O estudo da paisagem é importante inclusive para auxiliar o cidadão a guiar seus governantes na busca por melhoramentos no aspecto ambiental das cidades. A implantação de áreas verdes e a manutenção das que já existem são ações importantíssima, pelo potencial de proporcionar qualidade ambiental e qualidade de vida à população, além de interferir no conceito e percepção de cada indivíduo em relação a querer manter, no seu entorno, ambientes mais adequados ambientalmente.

Essa ferramenta interfere diretamente na qualidade de vida homem por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas que exerce sobre ele, algo essencial para minimizar as consequências negativas da urbanização e possibilitar que o mesmo venha alterar seus sentidos e ações diárias, se tornando integrante da paisagem.

3. METODOLOGIA

Como ferramenta de levantamento de dados junto à população, foi aplicado um questionário a 120 (cento e vinte) pessoas, num shopping na cidade de Santa Maria/RS, no



mês de Agosto, duas vezes por semana. Esse questionário apresentava perguntas em relação à percepção das pessoas sobre a qualidade de seu entorno, de sua cidade e os locais preferidos, diferenciando-se em locais mais ou menos construídos/preservados. Procurou-se entrevistar pessoas que moram na cidade de Santa Maria e também visitantes, que quisessem fazer parte da mesma, sem selecionar idade, sexo, raça ou nacionalidade. O único critério de seleção foi entrevistar pessoas que tivessem concluindo o ensino fundamental, por já possuírem entendimento em relação às questões ambientais e geográficas, isso por se tratar de uma pesquisa envolvendo percepção.

Os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário com perguntas abertas e fechadas, sobre as quais emitiram percepções em relação a ambientes naturais, modificados ou degradados pelo homem, bem como a identificação representativa que possuem de Santa Maria em relação à higiene e aos resíduos (lixo), e a qualidade ambiental geral da mesma, para a qual atribuíram nota através de um ranking criado para facilitar a participação do entrevistado em relação a esse quesito. O questionário buscou destacar impressões da população acerca da relação entre paisagens e qualidade de vida.

A última questão do levantamento de dados foi associada a imagens selecionadas, que identificavam mudanças na formação e preservação das paisagens. Cada entrevistado elegeu, dentre grupos de imagens (A – Paisagens Naturais, B – Paisagens manipuladas, C – Morros e montanhas, D – Centros urbanos, E – Áreas de Lazer/Parques), quais locais preferiam estar e passar mais tempo do seu dia. As respostas permitiram avaliar se a percepção da paisagem incide na sensibilização em relação ao meio ambiente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A testagem da ferramenta “percepção da paisagem” como instrumento de auxílio à educação ambiental, que ocorreu através de um questionário, possibilitou uma avaliação da relação que as pessoas fazem sobre o meio ambiente e a qualidade de vida, e também as preferências paisagísticas delas.

Os entrevistados responderam a um questionário (Anexo A) aleatoriamente aplicado a adolescentes, jovens, adultos. Como mostra a Figura 1, sessenta e seis pessoas foram do sexo



feminino e 54 (cinquenta e quatro) pessoas do sexo masculino, perfazendo um total de cento e vinte entrevistados.

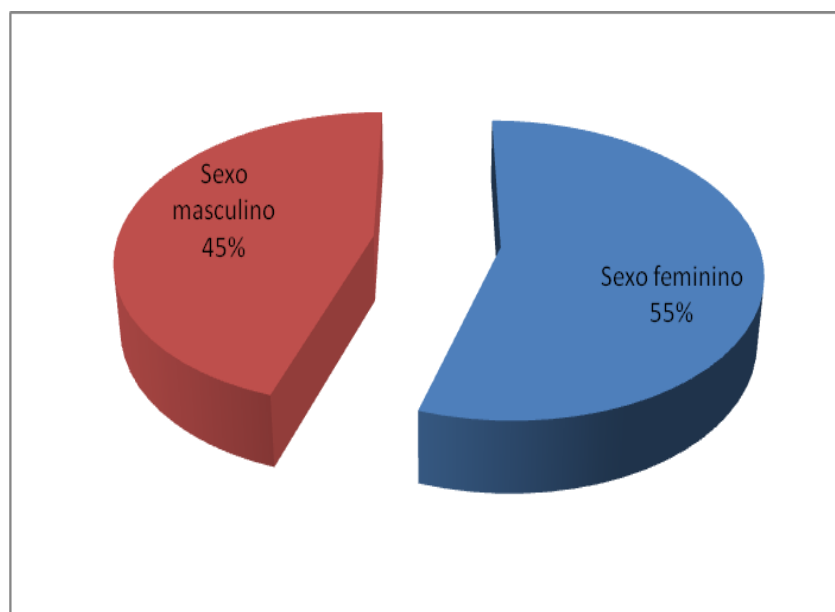


Figura 1 – Gráfico do percentual da divisão dos entrevistados por sexo
Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

A faixa etária da pesquisa, não estava delimitada. A análise dos questionários mostrou uma maior expressão de pessoas na faixa etária dos 20 a 30 anos, perfazendo um total de aproximadamente 59% (cinquenta e nove) dos entrevistados.

Observando os resultados da figura 2, constata-se que grande parte dos entrevistados ao responderem sobre o que lhes chama mais a atenção nas paisagens de Santa Maria, 50% responderam que é o crescimento urbano desordenado associado a pouca vegetação, 37% mencionaram ser a quantidade de invasões e desmatamento no entorno. Em terceiro lugar, com 10%, os morros e vegetação do entorno bem preservados e, finalmente, com apenas 3%, a cidade ser bem arborizada, com crescimento ordenado.

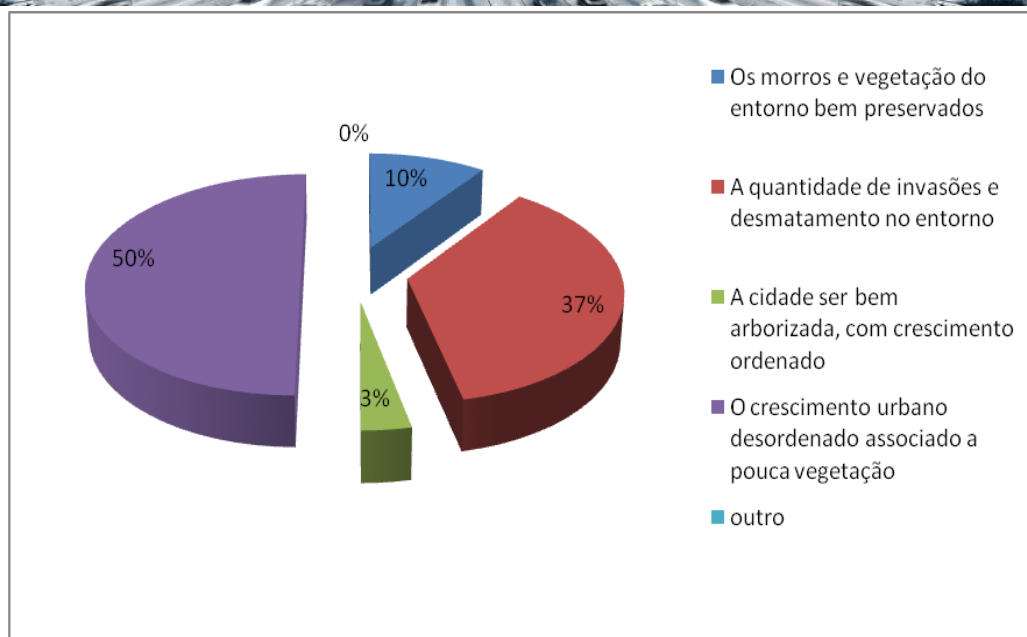


Figura 2 – Gráfico sobre a percepção da paisagem de Santa Maria

Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Esses dados nos levam a entender que a grande maioria dos entrevistados, 87% (oitenta e sete), veem como característica principal na cidade os problemas ambientais: crescimento desordenado associado a pouca vegetação e as invasões associadas ao desmatamento dos morros da cidade. Essa é a percepção das pessoas em relação à cidade de Santa Maria, é isso que lhe chama mais atenção, e é a partir dessa percepção que a realidade pode ser trabalhada para mudar.

Quanto à higiene e os resíduos sólidos (aspecto de limpeza) da cidade (Figura 3), 48% dos entrevistados percebem Santa Maria como uma cidade um tanto suja, com lixo nas ruas, em terrenos baldios, etc.; outros 33% percebem Santa Maria como uma cidade suja, com muito lixo nas ruas, pichações e pouca iluminação. Já 17% dos entrevistados apontam que Santa Maria pode ser considerada uma cidade limpa, mas precisa melhorar um pouco o cuidado com seu aspecto geral, como pintura de muros e iluminação; e, apenas 2%, percebem Santa Maria como uma cidade limpa e bem cuidada. O estudo apresentado por Almeida (2007), sobre a cidade de Santa Maria, retrata algumas carências apresentadas pelos entrevistados de sua pesquisa, como a falta de áreas verdes para realização de atividade física e lazer, bem como o cuidado com a limpeza dos espaços existentes, corroborando com os resultados apresentados por este trabalho.

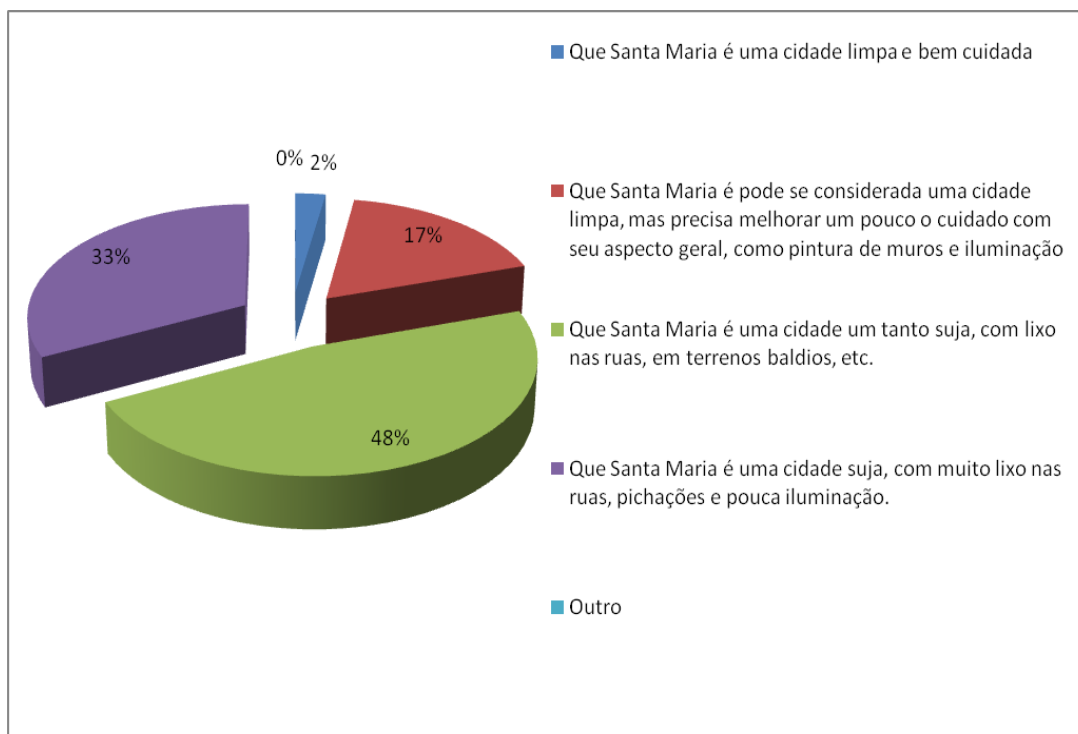


Figura 3 – Gráfico representando a percepção do entrevistado em relação a higiene e aos resíduos (lixo) na cidade de Santa Maria

Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Foi perguntado aos entrevistados, em relação à paisagem, em que ambiente ele prefere viver. Analisando as respostas obtidas (Figura 4), 43% dos participantes preferem viver em uma área urbana mais residencial, bem arborizada e com lazer natural, ao ar livre. É importante destacar que as respostas visam qualidade de vida associada ao dia a dia, como moradia, trabalho e lazer. Ainda, 22% dos entrevistados relatam preferir morar em uma área com poucas moradias e densamente arborizada, mesmo que longe do comércio; outros 20% gostariam de residir em chácara ou fazenda, longe das grandes cidades ou núcleos urbanos. Somente 8% preferem morar em área urbana residencial, mais próxima ao centro, mesmo que não seja arborizada; e, finalmente, 7% possuem como preferência, viver em área urbana central, densamente construída, com comércio, moradia e lazer noturno, próximos. Diferentemente do que se esperava somente 15% (quinze) dos entrevistados tem o centro comercial como maior foco em seu dia a dia, mesmo vivendo em ambiente sem arborização. Mas o destaque é a preferência da grande maioria dos entrevistados, com expressivos 85%



(oitenta e cinco), preferindo viver em áreas com maior proximidade com a natureza, mesmo longe do comércio e de outras moradias.

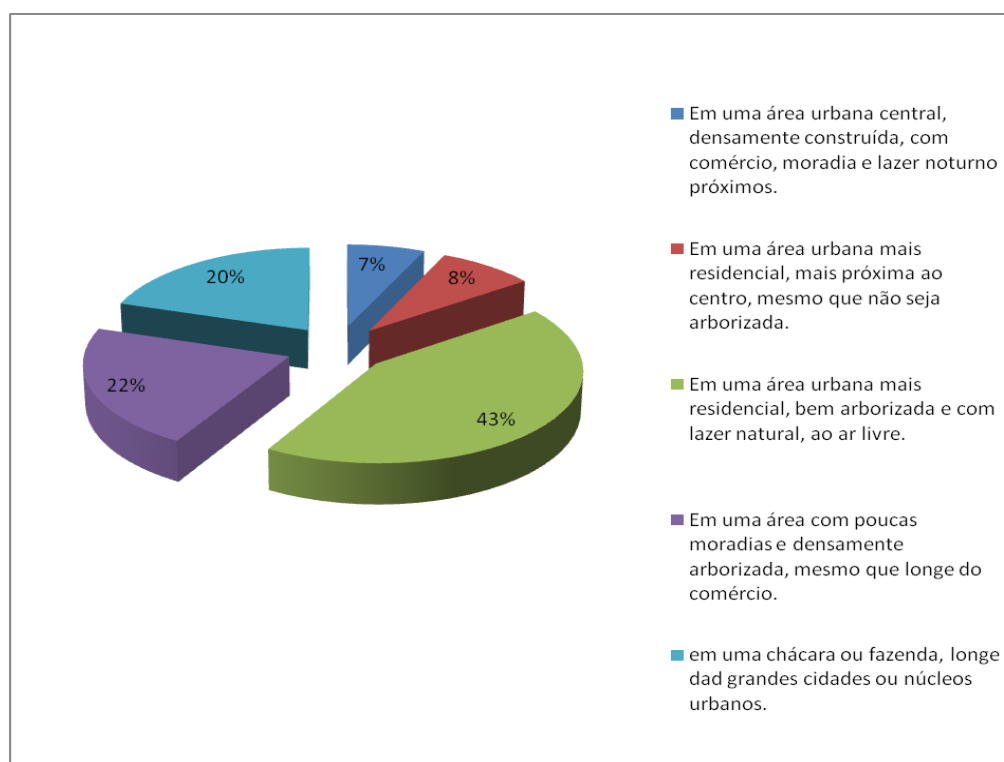


Figura 4 – Gráfico representando a preferência do entrevistado em relação ao lugar que prefere residir

Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Na análise desse quesito, sobre a preferência de onde residir (Figura 4), é perceptível o desejo de viverem em áreas bem arborizadas, sem o tumulto de grandes centros urbanos ou mesmo do comércio. Isso mostra que a população reconhece que ambientes mais próximos a natureza são mais prazerosos, e assim, contribuem para uma melhor qualidade de vida. Vale lembrar que a grande maioria dos entrevistados possui uma faixa etária de 20 a 30 anos, idade que proporciona maior liberdade e anseio de sair à noite para aproveitar as opções de lazer localizadas nos núcleos urbanos. Outra questão apresentada pelo questionário pedia para o entrevistado atribuir nota, de zero a dez, para a qualidade ambiental de Santa Maria, sobre a qual 43% dos entrevistados atribuíram nota 2,5 (dois e meio); 33% atribuíram nota 5,0 (cinco); 18% atribuíram nota **zero** para a qualidade ambiental da cidade; 5% deram nota 7,5



(sete e meio); e, somente 1% percebe que a qualidade ambiental de Santa Maira vale nota dez. O gráfico formado pelas notas pode ser analisado na figura abaixo (Figura 5).

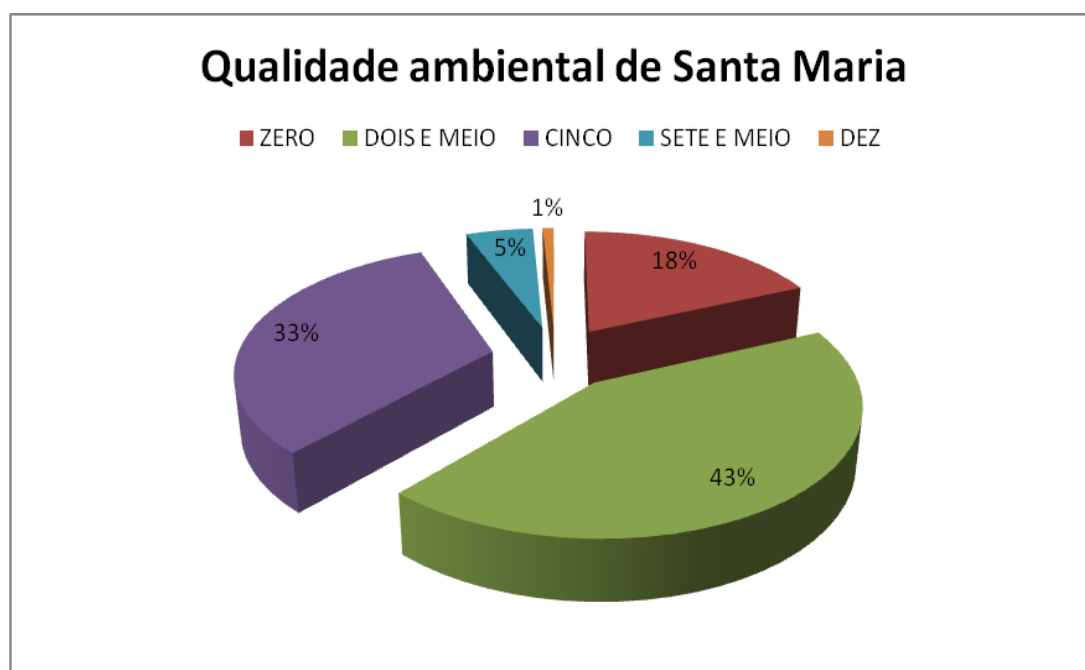


Figura 5 – Gráfico representativo sobre a percepção da qualidade ambiental de SM/RS
Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Cinco grupos de paisagens foram apresentados na última questão. Cada grupo, com três imagens de ambientes diferentes, representando um ambiente com “muito impacto”, outro com “médio impacto” e, o terceiro, um ambiente o mais próximo do natural possível (com exceção do primeiro grupo que apresentou três imagens de ambientes naturais com diferenciação no adensamento vegetal), sem apresentar nenhuma dessas definições aos entrevistados. Os grupos de imagens podem ser observados nas figuras 06 a 10.

Cada grupo de imagens, um a um, foi mostrado ao entrevistado, o qual deveria escolher somente uma imagem de cada grupo, após observação, buscando, através de sua escolha, responder a pergunta: Qual desses ambientes você gostaria de passar mais tempo do seu dia?

O grupo A, (Figura 6 e 7) se referia a ambientes com “Paisagens Naturais”. Sobre esse grupo, 77% dos entrevistados escolheram a paisagem natural com maior adensamento vegetal,



que apresentava uma mata fechada, com um riacho; 16% optaram por uma paisagem com médio adensamento arbóreo; e, 7% escolheram a paisagem de campo, sem vegetação arbórea.

Figuras do Grupo A – Paisagens Naturais:



Figura 6: Grupo de imagens representando paisagens naturais

Fonte: <http://www.google.com.br/>

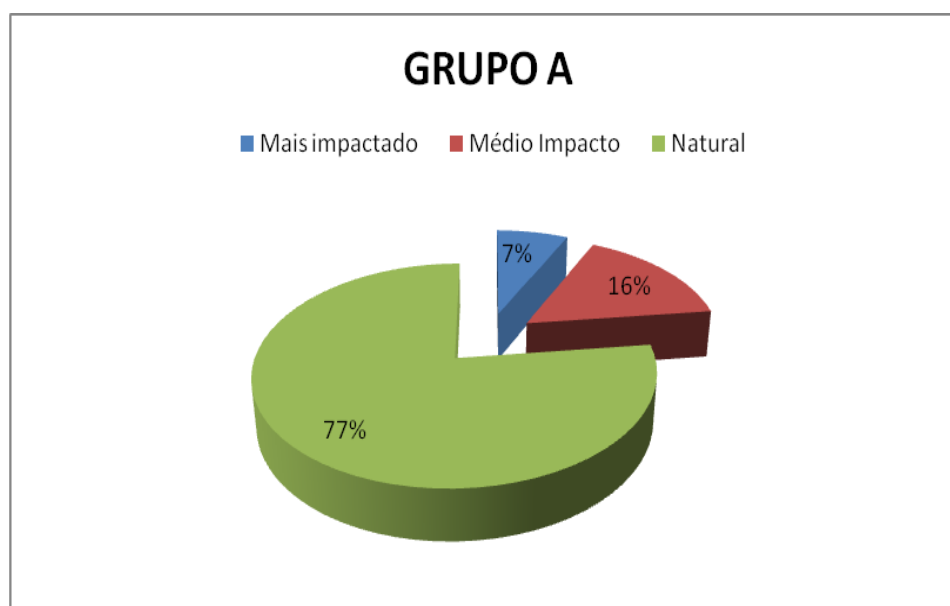


Figura 7 – Gráfico representativo das escolhas sobre Paisagens Naturais

Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

A figura do Grupo A expõe o fato de que 77% dos entrevistados optaram por uma vivência em um ambiente densamente arborizado. Essa constatação, no entanto, não revela apenas uma opção, mas uma consciência crítica e reflexiva sobre questões referentes ao meio ambiente, consciência imperativa, imprescindível para a preservação de uma qualidade de vida.



Sobre o grupo B, que era em relação às “paisagens manipuladas”, 56% dos entrevistados escolheram a paisagem que apresentava plantação de pinos; 22% pela que apresentava plantação de grãos; e, outros 22% escolheram a imagem que apresentava um campo com criação de gado. Como pode ser observado nas figuras abaixo.

Figuras do Grupo B – Paisagens Naturais:



Figura 8: Grupo de imagens representando paisagens naturais e antrópicas

Fonte: <http://www.google.com.br/>

Nesse grupo, mais da metade dos entrevistados escolheram a plantação de pinus como melhor opção para passarem o dia. A escolha parece estar associada à densidade arbórea, corroborando com a escolha da imagem no grupo anterior, visto que a monocultura de pinus possui um alto grau de degradação ecológica, sendo o ambiente com menor diversidade animal dos três ambientes propostos pela pesquisa.



Figura 9 – Gráfico representativo das escolhas sobre Paisagens Manipuladas
Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Ao considerar paisagens de morros e montanhas (Grupo C – figura 10 e 11), pode-se comprovar que a maioria dos entrevistados, num percentual de 76%, escolheu um lugar tranquilo em meio à natureza, sem ocupação humana para passar parte do seu dia; já 21% teve preferência pelo meio urbano, organizado e limpo. E apenas 3% apresentaram preferência por um lugar carente de recursos naturais (a imagem apresentava uma favela). Mas uma vez, pode-se perceber que a população opta por lugares mais isolados, em contato direto com ambientes naturais e arborizados. Figuras do Grupo C – Morros e Montanhas:

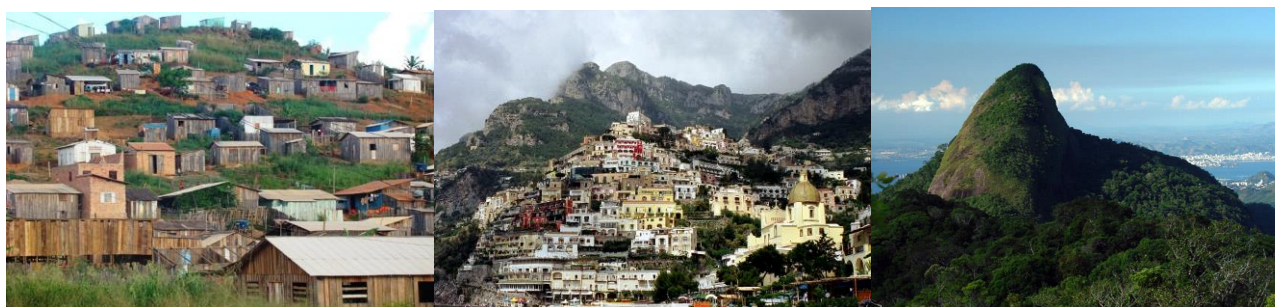


Figura 10: Grupo de imagens representando morros e montanhas
Fonte: <http://www.google.com.br/>

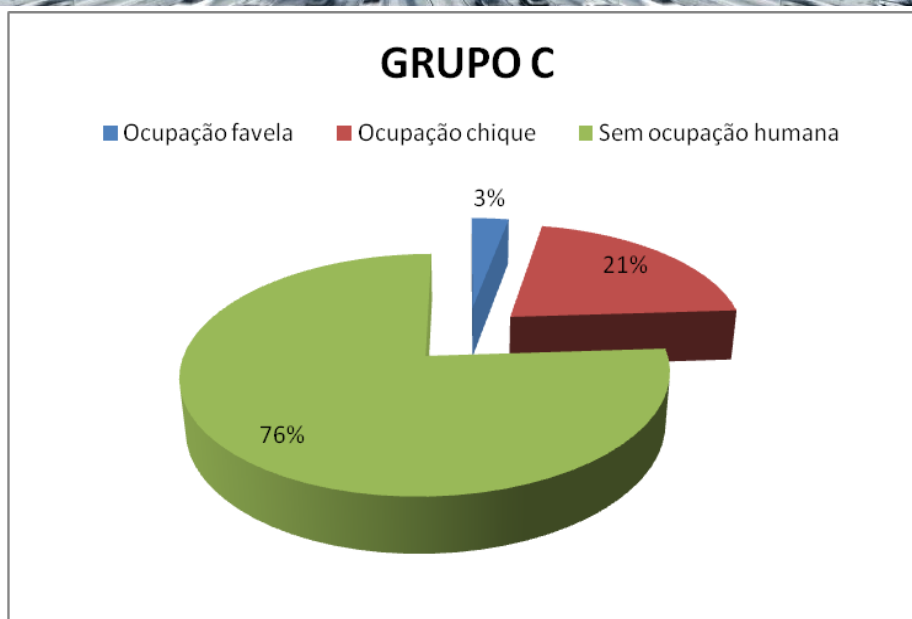


Figura 11 – Gráfico representativo das escolhas sobre Morros e Montanhas
Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

Em relação ao (Grupo de imagens D – figura 12), que apresenta diferentes “Centros Urbanos”, 63% dos entrevistados preferem centros urbanos de médio porte com vegetação arbórea; 30% preferem grandes centros urbanos que apresentem vegetação; e 7% dos entrevistados optaram por grandes centros urbanos, densamente construídos, sem a presença de vegetação. Novamente a preferência da população por ambientes mais arborizados, mesmo em centros urbanos menores, ressalta nas escolhas realizadas pelos entrevistados.

Neste contexto Almeida (2007, p. 83) menciona que “alguns objetos são facilmente percebidos ao observar a paisagem urbana: um é o espaço construído, e o outro é a vida que o preenche e o anima”. Figuras do Grupo D – Centros Urbanos. A figura 13 apresenta as respostas de forma mais clara:



Figura 12: Grupo de imagens representando centros urbanos
Fonte: <http://www.google.com.br/>

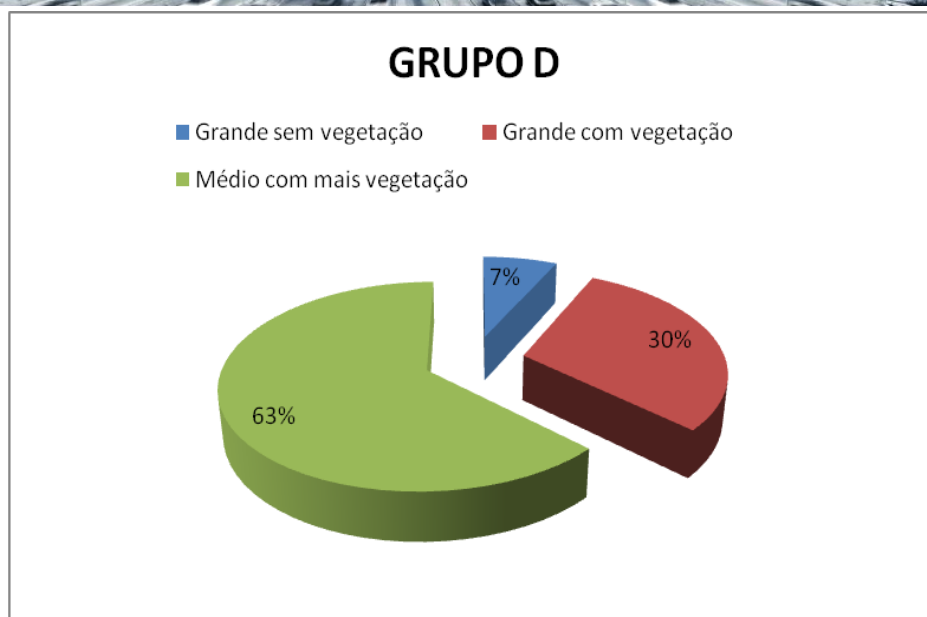


Figura 13 – Gráfico representativo das escolhas sobre Centros Urbanos
Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

A vegetação tem grande importância nos centros urbanos, como destacaram os entrevistados no grupo D. É interessante que esse aspecto seja levado em consideração, pois a percepção apresentada pelos entrevistados representa o que é melhor para sua qualidade de vida. O grupo seguinte (Grupo E – figura 14 e 15) propôs a reflexão a respeito de parques e áreas de lazer urbano. Constatou-se que 76% dos entrevistados emitiram o desejo de passar grande parte do seu dia em um lugar com vegetação diversificada e densa; 16% escolheram uma vegetação mista, porém pouco densa, visando à prática de atividades físicas; e 8% dos entrevistados mostraram preferência por uma vegetação baixa, de arbustiva a rasteira, em local amplo, limpo e organizado.

Figuras do Grupo E – Áreas de Lazer/Parques:



Figura 13: Áreas de Lazer/Parques
Fonte: <http://www.google.com.br/>

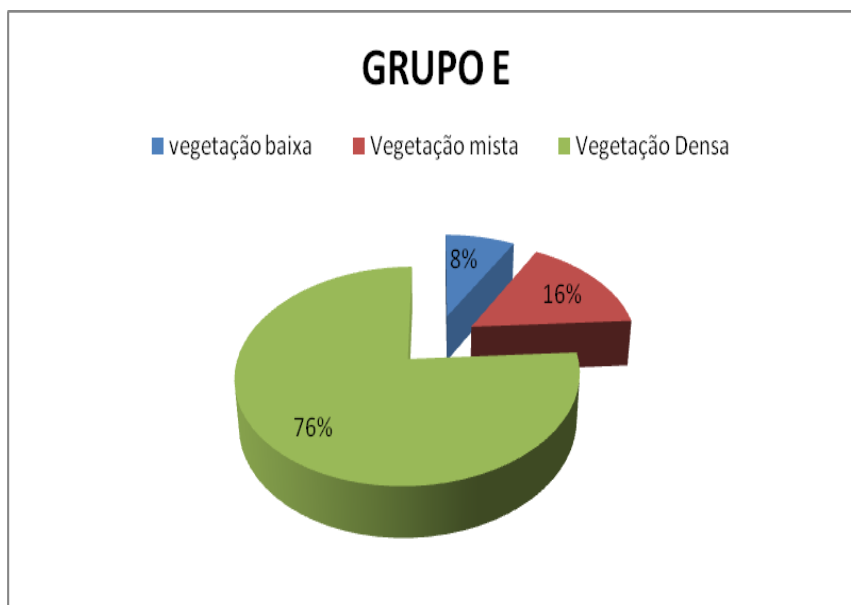


Figura 15 - Gráfico representativo – Áreas de lazer/Parques

Fonte: CARDOZO, Sandra Beatriz de Andrade, 2012

É possível perceber, mais uma vez, que a concepção de ambiente agradável para as pessoas, está diretamente relacionada a paisagens com vegetação densa, possivelmente pelo conjunto de características que elas oferecem, como temperatura amena, umidade, odores de mata, sombra, sons da fauna, entre outros. As qualidades associadas a ambientes arborizados, com pouco impacto humano, são bem aceitas pelas pessoas por oferecer sensação de tranquilidade, algo que eleva a qualidade de vida nos momentos em que a desfrutam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou, através de uma mostra da população de Santa Maria/RS, que as pessoas percebem muito bem os problemas ambientais existente em um município e que gostariam de viver em áreas mais arborizadas, organizadas e limpas. Fica claro que as escolhas apresentadas pelos entrevistados visam qualidade de vida associada a seu ambiente de moradia, trabalho, estudo e lazer, mostrando que é possível explorar a percepção da população em relação à manutenção do verde, disposição dos resíduos, e demais cuidados para com o meio.



Assim, os resultados obtidos através deste estudo permitem afirmar que é possível se utilizar do estudo da paisagem para um trabalho de sensibilização das pessoas em relação à qualidade ambiental do seu entorno. A percepção da paisagem é um tema que serve, portanto, de ferramenta para o trabalho da educação ambiental, no sentido de proporcionar reflexão acerca das ações humanas e provocar mudanças de atitudes e comportamento cotidianos através dessa reflexão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcionir Pazatto. **A percepção da paisagem urbana de Santa Maria/RS e os sentimentos de topofilia e topofobia de seus moradores.** 2007. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

ALAMO, Javier Benayas Del. La Percepción del paisaje. In: ALAMO, Javier Benayas; HERNÁNDEZ, Francisco Heras; LUCIO, José Vicente (orgs.). **Viviendo el Paisaje.** Guía didáctica para interpretar y actuar sobre el paisaje. 1ªed. Madrid: Natwest, 1994.

_____. **Niveles de acción en educación ambiental.** Departamento de Ecología. Universidad Autónoma de Madrid. Madrid. 2006 Disponível em: <http://www.unia.es/nuevo_inf_academica/visualizar_file_Adjunto.asp?ID=1372>. Acesso 28 Abr. 2006.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos. (org.). **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão.** 2ªed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGOZO, Helena Maria Campos. Subjetividade no processo educativo: Contribuições da psicologia à educação ambiental. In: Phillip Jr., A; Pelicioni, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade, Coleção Ambiental.** Barueri, SP: Editora Malone, 2005.

VAL, G.J. de la Fuente de; MEZQUIDA, J.A. Atauri; FERNÁNDEZ, J.V. de Lucio. **El aprecio por el paisaje y su utilidad en la conservación de los paisajes de Chile Central.** Revista Científica y Técnica de Ecología y Medio Ambiente. Mayo 2004. p. 84-89.

VIGOTSKY. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins, 1991.